

A utilização, absorção e distribuição do nitrogênio derivado da azola e da uréia em arroz, foram estudadas em duas épocas de cultivo: no transplante (tr) e no perfilhamento (perf), utilizando-se o isótopo ^{15}N como traçador. Foram feitos, sob condições de campo, quatro experimentos, utilizando-se sistema parcialmente controlado (miniparcelas de $1,0\text{ m}^2$, com perímetro circundado com folha plástica). Em três experimentos utilizou-se azola e uréia marcadas como fertilizante, e em um experimento, a matéria orgânica do solo foi previamente marcada com o isótopo ^{15}N , sendo os fertilizantes azola e uréia não marcados. O arroz (cv. CICA 8) desenvolveu-se até a maturação, sendo colhidas separadamente, raiz, parte aérea (palha) e grãos. Nestas amostras foram determinados o peso da matéria seca, teor de N e do isótopo ^{15}N e determinado o nitrogênio derivado de fertilizante (Ndf) e a eficiência de utilização do N (EU). O peso e o N-total das plantas não variaram entre tratamentos, a não ser em relação ao tratamento controle, sem uréia ou azola. No entanto, observou-se que a azola incorporada no transplante aumentou mais a absorção de N pelo arroz (% Ndf e EU), que quando incorporada no perfilhamento. O contrário aconteceu com a uréia, isto é, houve maior aumento de N no arroz quando esta foi adicionada no perfilhamento do que quando incorporada no transplante. O nitrogênio derivado do fertilizante (Ndf) foi maior na raiz que nas demais partes da planta, para ambos os fertilizantes usados, azola ou uréia, se estes foram incorporados no transplante. Porém, quando foram aplicados no perfilhamento este efeito não ocorreu. Há indicação de que o N-azola fica mais imobilizado no solo que o N-uréia.